

Oficina de Formação Docência e Igualdade de Género

Como incluir a Igualdade de Género no Currículo Formal

Catarina Sales Oliveira

Susana Villas-Boas

Projeto UBIgual

UBI

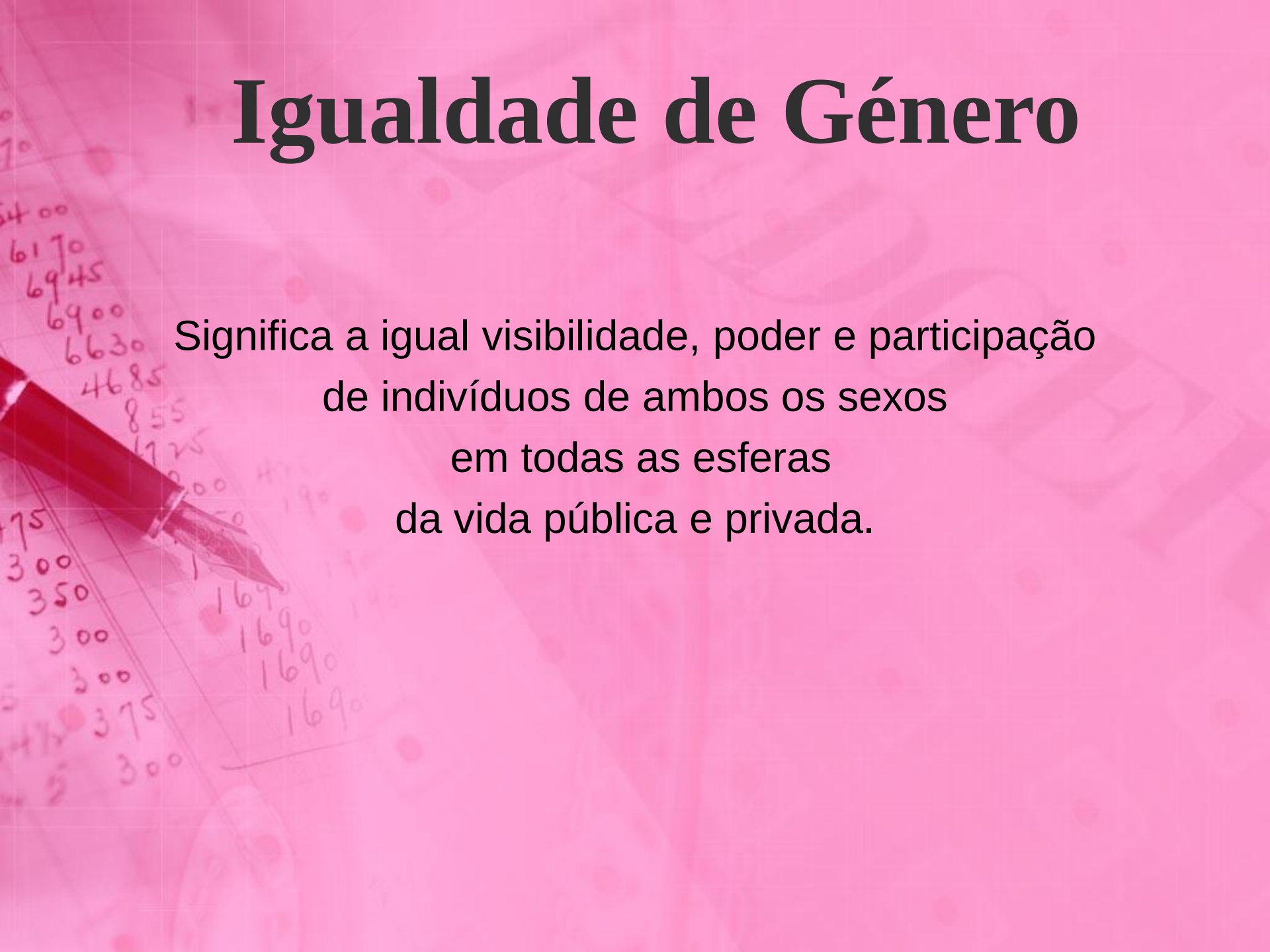
24 de novembro de 2012

Agenda

1. Linguagem Igualitária
2. Técnica “infusão curricular”
3. Avaliação - Trabalho de grupo

Igualdade de Género

Significa a igual visibilidade, poder e participação
de indivíduos de ambos os sexos
em todas as esferas
da vida pública e privada.

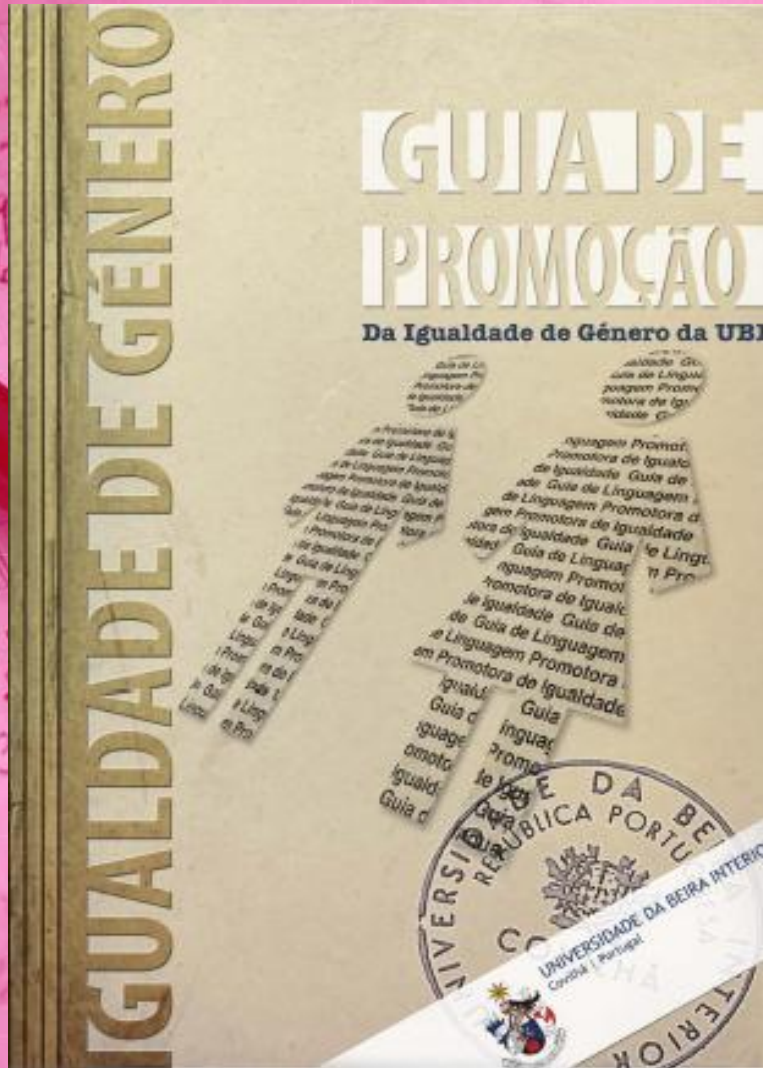


Como atuar para Promover a Igualdade de Género

Desconstruir valores, crenças e atitudes

- **Compreender o carácter social da sua construção.**
- **Denunciar as desigualdades .**
- **Colocar em evidência o papel que joga a família, a escola, os média, a publicidade, a religião, a ciência, etc.**

Linguagem neutra ou Igualitária



A linguagem representa a forma de sentir, pensar e atuar de uma sociedade.

Como qualquer outra construção social é marcada pela história e pelas estruturas de poder.

Em 1949, na cerca de 60 anos

O que era um homem?

Homem

m. Animal racional e mamífero que, pela sua **inteligência**, pelo **dom da palavra** e pela **história**, se distingue dos outros seres organizados, ocupando entre eles o primeiro lugar. Indivíduo da espécie humana. **A humanidade**. Pessoa do sexo masculino. Pessoa adulta do sexo masculino. Marido. Aquele que tem capacidade para certos fins. Aquele que procede com madureza, que tem experiência do mundo. Indivíduo valente. ... Alguém, **uma pessoa**....

Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido de Figueiredo, 14ª edição, Lisboa, 1949

O que era uma mulher?

Mulher

f. **Pessoa do género feminino, depois da puberdade. Esposa**. Pessoa do sexo feminino pertencente às classes inferiores da sociedade. ...

Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido de Figueiredo, 14ª edição, Lisboa, 1949

Em 2012

Homem

nome masculino

1. mamífero primata, bípede, sociável, que se distingue de todos os outros animais pela faculdade da linguagem e pelo desenvolvimento intelectual
2. ser humano, ser vivo composto de matéria e espírito
3. pessoa adulta do sexo masculino; sujeito; indivíduo
4. [com maiúscula] a espécie humana; humanidade
5. popular marido; companheiro; amante;

Mulher

nome feminino

1. pessoa adulta do sexo feminino, pessoa do sexo feminino depois da puberdade
2. popular esposa; companheira; amante
3. conjunto das pessoas do sexo feminino
4. espécie de jogo popular; pejorativo mulher de má vida prostituta

Linguagem sexista

A linguagem que utilizamos atualmente é sexista, é um produto de uma visão unilateral do mundo, de uma cultura elaborada por um grupo socialmente dominante imposta a um grupo subalterno.

Chamamos linguagens sexistas a todas aquelas expressões da linguagem e da comunicação humana que invisibilizam as mulheres, as subordinam, ou inclusive, as humilham e estereotipam.

Linguagem sexista

- «As mulheres são como as batatas, comem-se descascadas ou a murro» **Portugal**
«As mulheres, cães e noqueiras, quanto mais batemos, melhores elas são» **Grá-Bretanha**
- «A mulher é como o ovo ganha ao ser bem batido.» **Espanha**
- «As mulheres são como omeletes, nunca são suficientemente batidas.» **França**
- «As mulheres são como os gongos, eles devem ser atingidos com regularidade.» **Estados-Unidos**
- «Para mulher rabugenta, marido brutal» **China**
- «Bate à tua esposa todas as manhãs, se não sabes porquê ela o saberá» **Quebec e Países Árabes**
- «Bate na tua esposa para expulsar os sete demônios.» **Bulgária**

Linguagem sexista

- “o Homem” – com maiúscula – como sinónimo da humanidade. A identificação dos homens como a universalidade dos seres humanos.

O contraste flagrante

- “a Mulher” – com maiúscula – reconduz à maternidade unificadora.

O modo como a linguagem incorporou as expressões “o Homem” e a “Mulher” é um exemplo claro de como ela se pode constituir como fator de reprodução da desigualdade de género.

Linguagem sexista

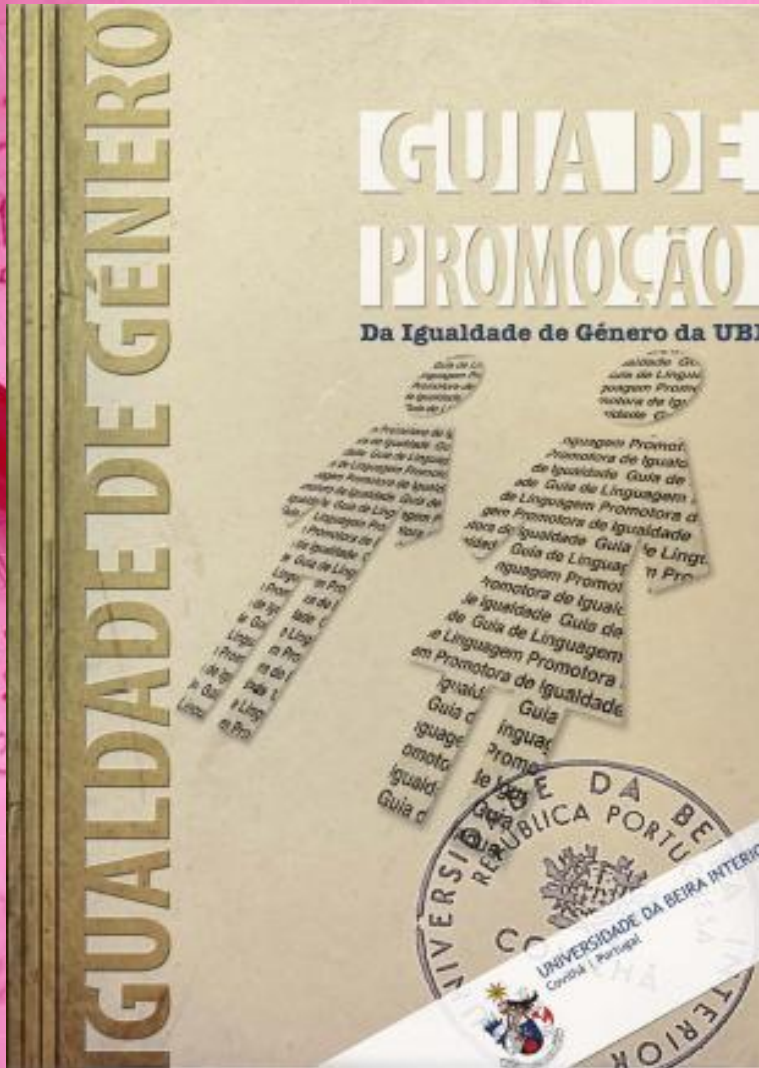
- Na linguagem corrente, é comum o uso exclusivo do masculino para designar o conjunto do género masculino e do género feminino, ainda que morfologicamente exista o feminino.
- Os plurais são sempre construídos no masculino desde que inclua um homem e independentemente do número de mulheres.
- Admite-se sem dificuldade que o masculino “engloba” o feminino.

Linguagem sexista

- As profissões e cargos de prestígio ou poder, são pelo menos na sua versão oficial, designados no masculino.
e.g. Presidente, chefe de departamento, etc.
- A maioria dos formulários indispensáveis à vida administrativa utilizam o masculino tanto para homem como mulher.
e.g. Filho de
Nascido a
Funcionário
Formador

Linguagem neutra ou Igualitária

A opção pelo género masculino não só provoca a ocultação e a invisibilidade do género feminino, como desrespeita a identidade das mulheres.



A Linguagem neutra ou igualitária:

É um meio para erradicar o sexismo linguístico apostando na transformação da linguagem para transformar a realidade em vez de a adaptar a realidade à linguagem.

Como usar a linguagem Igualitária?

1) A especificação do Sexo:

utilizar formas masculinas para designar homens e utilizar formas femininas para designar mulheres e utilizar duas formas para designar homens e mulheres.

a) Utilização de formulas duplas:

As alunas e os alunos

O funcionário e a funcionária

O presidente ou a presidente.

b) Emprego de barras:

O/a chefe de departamento

A/o cidadã/ão

O/a Diretor/a

Como usar a linguagem Igualitária?

2) A neutralização da referência sexual

Usar uma mesma forma para designar só homens, só mulheres ou mulheres e homens.

a) Substituições por genéricos verdadeiros

Utilizar	Em vez de
A pessoa que requer	O requerente
A coordenação	O coordenador
A autoria	O autor
À Direção geral	Exmo. Sr. Diretor-Geral
Família Silva	Sr./a Silva
Utente	O utente

Como usar a linguagem Igualitária?

2) A neutralização da referência sexual

b) Substituição dos nomes por pronomes invariáveis

Utilizar	Em vez de
Quem requer deve.... Se alguém requerer deve...	Os requerentes devem...

Como usar a linguagem Igualitária?

- Outras expressões e outros procedimentos

Utilizar	Em vez de
O povo português	Os portugueses
A população	Os habitantes
Ser humano, a humanidade	Homem
Cada qual	Cada um
Uma das pessoas que	Um dos que
Algumas das pessoas presentes	Alguns dos presentes

Denominar os títulos académicos oficiais e tipos de trabalho e funções profissionais fazendo referência à mulher e ao homem

e.g. Diplomada, diplomado

e.g. Bibliotecária, bibliotecário

Linguagem Não Verbal

Imagens Sexistas

Sexismo



Linguagem Não Verbal



Imagens Sexistas

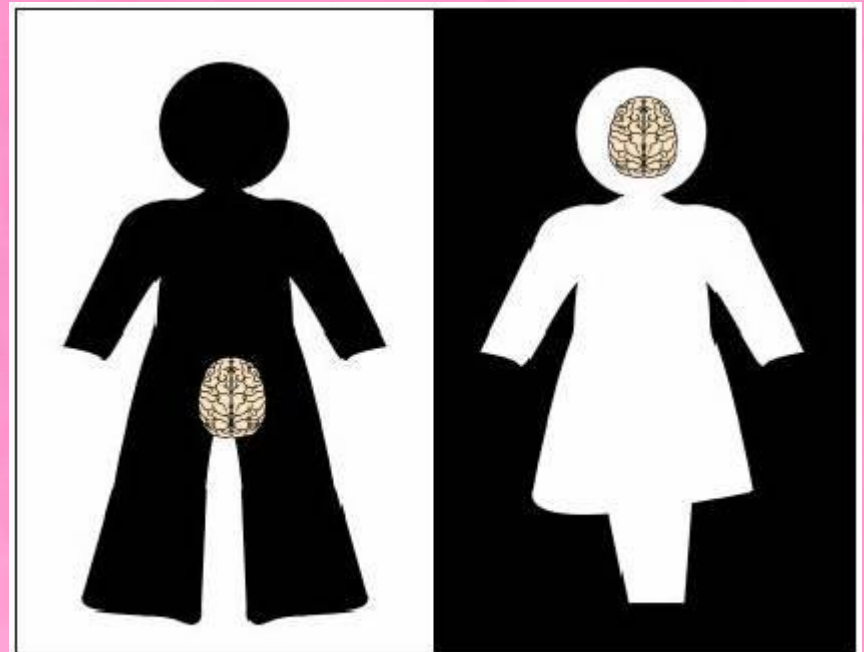


Linguagem Não Verbal

Imagens Sexistas



Linguagem Não Verbal – Imagens Sexistas



The Simple Truth

Linguagem Não Verbal

Imagens Sexistas



Segunda-Feira 10 | Maio
13.00h: Abertura da Semana de Gestão com "Marketing de Guerrilha"
19.30h: Churrascada com Tokavakalhar

Terça-Feira 11 | Maio
14.00h: Sessão Abertura
Simpósio com Empresas da Cova da Beira
14.30h: AECBP
15.00h: Gelmaque, Lda
15.15h: A. Fernandes & Fernandes, S.A.
15.45h: Rjófaro, Lda
16.15h Higimaq
Companhia Fez do Calção

Quarta-Feira 12 | Maio
14.00h: Empreendedorismo (Prof. Dr. Mario Raposo)
15.00h: A importância do Marketing num Gestor (Sr. Dr. Ricardo Henriques)
16.00h: SNC (Prof. Dr. Cruz Martins - RDC)

III SEMANA DE GESTÃO
10 a 13 Maio 2010

Organização: **UG** (Associação de Estudantes)

Porque a universidade não é só aulas!

Quinta-Feira 13 | Maio
14.00h: Torneio de Futebol (Masculino/Feminino) Inout
21.30h: JANTAR DE GALA TGB
Palestras decorreram no Auditório 7.22

Patrocinadores:
Sónia Henriques e Filipe Cavilha Shopping
Cruz Martins & Pêga Magro
A. Fernandes, SGPS
higimaq
Gelmaque
JORNAL DE FUNDAD AECBP
Rjófaro
Zimbardo
Santander Totta
folhas Solitas

Para algum esclarecimento contacta o núcleo.

SILO AUTO DA FACULDADE DE ENGENHARIAS

XXIV DESBUNDA DE CIVIL

29 DE MARÇO DE 2012

PROGRAMA

DESERTUNA
 **JOSÉ MALHOA**

GROOVE ADDICTION (LIVE ACT)
DJ SPEED

5€ OFERTA 2 FINOS
VENDA DE PULSEIRAS NO NECUBI

PULSEIRAS NO DIA - 6€ OFERTA 2 FINOS

ABERTURA DO RECINTO ÀS 23H



APOIOS:  **[kô.pa.'ni.a]** 

Processo de Sociabilização

- A socialização designa o processo que introduz uma pessoa à sua cultura e na qual aprende a viver em sociedade e a decodificar as formas de fazer, de agir, de pensar e de sentir do seu ambiente social e cultural. (Rocher, 1968) Deste modo através do processo de socialização a pessoa constrói a sua identidade social e interioriza as normas, os valores e os saberes que lhe permitem entrar em relação com os outros e de funcionar no seio de um grupo, na sociedade.
- A aculturação ao modelo de divisão social dos sexos é realizada através do processo de socialização que desde a infância conduz as crianças a assumir os respetivos papéis do seu sexo.

Educação

- A escola, é um agente socializador muito importante.
- A escola não é neutra: ela participa subtilmente na construção da identidade de género.
- Os/as profissionais que trabalham tem um papel fundamental

Na pré-escola as relações devem acontecer de forma livre, sem cobranças quanto ao papel sexual pré-determinado.

No 1º, 2º, 3º ciclo, as aprendizagens e as relações devem promover a autonomia, a autoestima e respeitar a diversidade de cada pessoa.

Que podem fazer as instituições escolares:

- A educação para a igualdade de género e cidadania deve ser transversal a todas as disciplinas.
- Constituir programas de estudo que respeitem mulheres e homens e introduzir uma consciência crítica da participação das mulheres e dos homens na evolução das culturas e das sociedades.
- Fornecer os elementos adequados que lhes permitam compreender a forma como é construída, na nossa cultura a imagem da mulher e do homem, bem como a imagem das relações que estabelecem entre si.
- Elaborar programas com a preocupação de informar e consciencializar os/as jovens da parcialidade e da multiplicidade de pontos de vista, ensinando a contextualizar e a abordar os assuntos numa perspetiva histórico-social.
- Responsabilizar todos os elementos constituintes da comunidade educativa como cidadãos e cidadãs em igualdade de circunstâncias (todas/os têm os mesmos direitos e obrigações).

A/O Docente

- O/a docente pode escolher qual o seu papel e fazer opções.
 - Defender a igualdade
 - Reconhecer a diversidade
 - Em ultima estância promover a transformação social

Pode ajudar os/as estudantes na compreensão da realidade social através de um instrumento próprio: conhecimento.

Infusão Curricular

Esta técnica consiste em inserir na concepção e aplicação do currículo elementos que não fazem parte de um curriculum comum, que de certa forma lhe são estranhos.

A estratégia da infusão consiste em ensinar de forma conjunta e direta as capacidades que nos permitem viver num mundo diversificado.

Os objetivos, conteúdos, metodologia , atividades e avaliação de cada uma das programações de aula devem converter-se em interculturais.

Educação intercultural:

- *“ É um enfoque educativo que aborda questões, tais como: o tratamento da diversidade cultural em educação, para além dos limites estabelecidos por raças, grupos étnicos ou nacionalidades, considerando a diversidade como uma força valiosa e um enriquecimento mútuo e não uma debilidade a superar. A educação intercultural implica uma prática educativa que deve: favorecer o desenvolvimento de todos/as estudantes, para além das relações interculturais, contribuir para a eliminação de preconceitos e estereótipos, proporcionar uma educação significativa e de qualidade para todas e todos e fomentar, a longo prazo, uma sociedade mais justa e solidária.”*

(Aguaded, 2007)

Infusão Curricular

- Tem em vista a transformação do currículo. Sem colocar o currículo obrigatório em questão, e sem sofrer nenhuma alteração.
- E.g. Os objectivos de matemáticas devem desenvolver competencias de matemáticas e ao mesmo tempo competencias interculturais. Não consiste em juntar mais objectivos, mas sim infundir aos objectivos matemáticos os objectivos interculturais, sem dar lugar a dois objectivos mas sim um so de matematica intercultural

Infusão Curricular



Infusão Curricular

- No caso da infusão curricular do género, além de inserir conteúdos de género, deve cultivar atitudes e competências tais como:
 - Empatia,
 - Descentralização do pensamento,
 - Interação cooperativa e pensamento crítico.
 - E deve desenvolver-se mediante atividades que incorporam perspetivas diferentes sobre um mesmo objeto de estudo.

Como promover a Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres?

- Desconstruir valores, crenças e atitudes
 - Compreender o carácter social da sua construção.
 - Denunciar as desigualdades.
 - Colocar em evidência o papel que joga a família, a escola, os média, a publicidade, a religião, a ciência, etc.
- Favorecer o desenvolvimento de todas e todos os alunos/as
- Contribuir para a eliminação de preconceitos e estereótipos.
- Fomentar uma sociedade mais justa e solidária
- Fomentar o reconhecimento e respeito pela diversidade.

Como promover a Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres?

- Abordar os/as estudantes respeitando a diversidade e valorizando as diferenças.
- Evitar o sexismo na linguagem escrita, falada e visual.
- Promover o uso da linguagem inclusiva, criticar o uso de expressões aplicáveis a um único sexo e o uso de adjetivos que excluem e ridicularizam um dos sexos.
- Não utilizar materiais didáticos estereotipados (manuais, textos, livros, filmes, etc.)
- Privilegiar a colaboração, o relacionamento social e o aperfeiçoamento de todas as competências para ambos os sexos.
- Reduzir as situações de competição entre sexos em todas as aprendizagens.
- Criar um espírito de cooperação: partilhando tarefas, resolver exercícios juntos, trabalhar dois a dois ou em grupos mistos.

Exemplo de um objetivo infusionado

Exemplo de um objetivo de Filosofia;

- 1. Compreender os problemas filosóficos e empregar adequadamente os conceitos e termos utilizados na sua análise e discussão.

Exemplo do objetivo de Filosofia infusionado;

- 1. Compreender problemas filosóficos, **partindo da variabilidade de respostas fornecidas pelos/as estudantes de diferentes culturas**, e empregar adequadamente os conceitos e termos utilizados na sua análise e discussão.

Exemplo de um objectivo infusionado

Exemplo de Objetivo de Economia infusionado:

2. - Compreender a relação entre crescimento económico, progresso técnico e aumento da produtividade, **descobrir os desequilíbrios e injustiças que gera a nível mundial e a nível nacional, como por exemplo para as mulheres.**

Exemplo de Objetivo de Inglês infusionado:

3.- Identificação das normas e dos comportamentos próprios dos povos e das culturas, **e compreender a diferença de comportamentos em relação aos homens e mulheres nessas mesmas culturas.**

Dividir as formandas e o formando em grupos para realizarem a infusão curricular de um currículo de aula.

Sugestão: Os conteúdos tem de ter coerência com os objetivos e que devem estar divididos em:

Conceptuais/ saber saber

Procedimentais/saber fazer

Actitudinais/saber ser.

Exemplo

COMPETÊNCIAS/ OBJECTIVOS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIAS/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
- Distinguir a matriz discursiva de textos de <i>Media</i>, de textos informativos e do domínio transaccional. - Identificar códigos utilizados pelos diferentes Media e reflectir sobre a sua função na produção de sentidos. - Reflectir sobre o papel e as responsabilidades dos <i>Media</i> na formação pessoal e social do indivíduo, compreender a sua influência na transmissão dos papéis sociais de género. - Programar a produção escrita: planificação/textualização/revisão. - Produzir textos dos media, não discriminatórios e com linguagem inclusiva. - Reconhecer a dimensão estética da utilização da língua.	Textos dos Media: Notícia, reportagem, entrevista, crónica, artigos de apreciação crítica. Cartoon e as imagens sexistas. Resumo Síntese Sinopse	Utilização do método ativo. Leitura selectiva, analítica e crítica realizada em grupos de dois elementos o mais diferentes possíveis. Exercícios de escuta activa, realizados em grupo. Leitura funcional. Resolução de exercícios do Manual Oficina da Escrita Produção de notícias, entrevistas, crónicas, artigos de opinião. Sem reprodução de estereótipos e com utilização de linguagem inclusiva.	Manual (pág. 68/69) Manual (pág. 72) (pág. 76/78) (pág. 81/84) (p.97-101) (pág. 91 e /ou 101) Documentos informativos CD , DVD, vídeo, Computador Fichas Caderno Quadro	Contínua Formativa e Sumativa com base em: _ observação directa; _ trabalhos; _ fichas; _ testes; _ auto e hetero-avaliação

Exemplo

COMPETÊNCIAS/ OBJECTIVOS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIAS/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
• Reflectir sobre o funcionamento da língua e aplicar as suas regras, compreender que as regras de escrita atuais são sexistas. • Utilizar conscientemente os conhecimentos adquiridos numa perspectiva de aperfeiçoamento da compreensão e expressão. Ao longo da unidade: PRODUÇÃO / EXPRESSÃO (oral) INTERACÇÃO / PARTILHA (oral)	Funcionamento da Língua: Morfologia e classes de palavras. Sintaxe: funções sintácticas. Protótipos textuais. Recursos de estilo. O advérbio e a sua utilização na linguagem inclusiva, que respeite homens e mulheres. Conteúdos de expressão oral • Oralidade • Leitura expressiva, sem transmissão de estereótipos.	Leitura expressiva Contrato de leitura (livros de autores e de autoras de expressão portuguesa) Intervenção/ Exposição oral	Manual (pág. 70/71) (pág. 77/78) (pág. 84) - Os que os/as alunos/as solicitarem	• Observação directa: - Leitura expressiva - Grelha de observação da oralidade, valorizando a não expressão de estereótipos.